

OMOTOR DE BRASÍLIA

MARIANA FLORES

DA EQUIPE DO CORREIO

A expectativa dos aumentos salariais no governo federal não impacienta apenas os servidores. Os empresários brasilienses também aguardam ansiosos o cumprimento pelo governo das promessas de reajustes para metade dos ativos e aposentados de seu quadro de pessoal — cerca de um milhão de funcionários. Dinheiro a mais na folha de pagamento da União tem uma importância especial no Distrito Federal. Quarenta e seis anos após a inauguração de Brasília, a dependência da economia da cidade em relação à administração pública é crescente. Projeções da Secretaria de Planejamento do Governo do DF (Seplan) prevêem que o pagamento de todos os servidores lotados na capital do país e o dinheiro para manter a máquina administrativa funcionando atinjam este ano uma das maiores participações no Produto Interno Bruto (PIB) da história brasiliense.

Do total de riquezas que deverão ser geradas em 2006 (R\$ 46,6 bilhões), 63,5% virão da administração pública e da seguridade social (veja quadro). A estimativa é que a participação no ano passado tenha sido semelhante — o último dado oficial do PIB coletado pela Seplan em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é refe-

rente a 2003, os anos seguintes são projeções considerando uma inflação anual em torno de 5,5%. A contribuição do setor público para o PIB brasiliense é quase quatro vezes maior que na média nacional. Segundo o IBGE, a administração pública correspondeu a apenas 16,5% dos R\$ 1,9 trilhão produzidos no país em 2005.

Para os empresários, cada centavo movimentado a mais pelos servidores tem uma importância grande em um provável crescimento de pelo menos 3,5% no PIB local este ano. Dados da Secretaria de Trabalho do

DF mostram que os funcionários do setor público representam cerca de 20% dos trabalhadores ocupados na cidade. "Qualquer aumento de renda para o trabalhador é sempre bem vindo porque aquece a indústria e o comércio", afirma o presidente do Sindicato das Indústrias do DF (Fibra), Antônio Rocha. "Aumento para os servidores é importante como aumento no salário mínimo.

EM ALTA

Evolução do Produto Interno Bruto (PIB)* em Brasília

	Volume (em R\$ bilhões)	Crescimento
2000	29,587	3,23%
2001	33,051	2,50%
2002	35,672	2,68%
2003	37,753	1,75%
2004	39,729	3,50%
2005	43,052	3,50%
2006	46,654	3,50%**
2007	50,558	3,50%**

*PIB a preço de mercado corrente.

** Projeção.

Qualquer reajuste tem um impacto na economia brasiliense", completa o presidente em exercício da Federação do Comércio do DF (Fecomércio), Miguel Setembrino.

Frágilidade

O aumento da participação da esfera pública na economia da cidade demonstra a fragilidade de alguns setores do setor privado. Responsável por 40% do PIB nacional, a indústria tem uma importância bem inferior em Brasília. Nos últimos anos alcançou pouco mais de 7% de participação. Isolado do setor de serviços, o comércio gera

menos de 4% das riquezas no DF. A agropecuária, que em todo o país contribui com 8,4% do PIB, no DF não atinge sequer 1%.

Com um setor privado comprimido, fica comprometida a geração de empregos. Está cada vez mais difícil passar em um concurso público e as empresas privadas não conseguem absorver a mão-de-obra disponível. Na avaliação de especialistas,

este é um dos motivos para a elevada taxa de desemprego na cidade — em torno de 20% da população em idade ativa. "O setor público funciona como uma espécie de imã. As pessoas fazem concursos e mais concursos na esperança de encontrar um lugar. Mas a concorrência está cada vez maior", afirma o professor da Universidade de Brasília (UnB), Jorge Pinho, especialista em mercado de trabalho. Segundo números do Ministério do Planejamento, concursos do governo federal devem abrir 19 mil vagas em todo o país este ano. Só no DF há 255 mil pessoas em busca de um emprego, de acordo com números da Secretaria de Trabalho. O desemprego elevado compromete o consumo, enfraquecendo ainda mais as empresas brasilienses.

Crescimento

Ao longo dos últimos anos, a taxa de evolução do PIB brasiliense tem se mantido crescente. Em 2000 o PIB de R\$ 29,5 bilhões representou incremento de 3,23% em relação a 1999. Em 2005 o Produto Interno Bruto deve ter chegado a R\$ 43 bilhões. Uma taxa de crescimento de 3,5% adotada desde 2004, segundo técnicos da Seplan. Para 2007, a expectativa é que o índice seja semelhante e que a capital federal produza em bens e serviços R\$ 50,5 bilhões. Desses, R\$ 32,1 bilhões deverão ser gerados pela administração pública.

OS SETORES

